

Sábado, 14 de Março de 1959

RUBEM BRAGA

LINS E ROCHETA

DOIS jornais desta praça estão atacando o embaixador Alvaro Lins, dizendo que êle é um maluco, e não devia ter dado asilo ao general-Delgado. Se o Lins é maluco (acho que não), sua maluqueira nesse caso deu certo e o Itamarati lhe deve o mais decidido e firme apoio.

Estou escrevendo isso porque Medeiros Lima e Paulo Silveira dão conta de manobras destinadas a levar o governo brasileiro a recolher o seu embaixador.

Ora, a notícia que se tem de Lisboa é que o embaixador Alvaro Lins está com seu nome riscado da lista de todos os convites oficiais, com os telefones censurados e a polícia à porta. Se isso é verdade, o que o Itamarati deve fazer com o máximo de urgência é «estriar» aqui o Rocheta, aplicando-lhe exatamente o mesmo tratamento que nosso embaixador tiver em sua terra. No lugar disso vemos que êle teve a honraria especial de ser convidado para o almoço de pouquíssimos talheres oferecido à Duquesa de Kent em uma residência em Petrópolis.

Nem se diga que o dono da tal casa podia convidar quem quisesse; o almoço foi parte do programa oficial da recepção. Se é verdade o que se diz sobre a situação de Alvaro Lins em Lisboa, nem a recepção no Itamarati o Rocheta deveria ser admitido. Ele representa um governo que está agindo para com o nosso com a maior grosseria, sem motivo algum, apenas pelo ódio a um opositor político. Não é o povo português que êle representa, mas uma ditadura policial que não deixa êsse povo se manifestar livremente.

Se o Itamarati não quer fazer sentir essas coisas ao embaixador de Salazar, nem por isso a opinião democrática brasileira deve silenciar.

O embaixador Alvaro Lins é neste momento o representante não apenas do governo brasileiro mas das melhores tradições de dignidade de nosso povo. O general Delgado está asilado sob nossa bandeira, livre das garras de uma policia assassina que já torturou e matou milhares de portugueses; êle é, por isso mesmo, um hóspede de honra.

Nosso embaixador não interfeiu de modo algum na politica interna de Portugal; fez o que outros embaixadores do Brasil fazem, por princípio e tradição de humanidade, em tantos outros países do mundo. Ontem mesmo chegaram aqui políticos partidários de Batista que tinham procurado asilo em nossa Embaixada de Havana, onde antes haviam se asilado seus adversários. Em Buenos Aires já abrigamos na Embaixada, com diferença de dias, anti-peronistas e peronistas. Nenhum incidente tivemos com o governo argentino ou o cubano. A teimosia rancorosa e estúpida de um ditador decadente é que criou êsse impasse em Lisboa.